

ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Anexo IV — Procedimentos hemoterápicos. Brasília: MS, 2017. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-de-consolidacao-n-5-de-28-de-setembro-de-2017-180259>. Acesso em: 03 jul. 2025.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105321>

ID - 606

VISITA DOMICILIAR MULTIPROFISSIONAL A PACIENTE COM HEMOFILIA A GRAVE EM USO DE EMICIZUMABE NA ZONA RURAL DA AMAZÔNIA PARAENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CSMDSM Santos, MNMDSM Souza, LDSSNS Nunes

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: A hemofilia A é uma coagulopatia hereditária que exige cuidados contínuos, especialmente em casos graves e em contextos de vulnerabilidade social. Na região amazônica, barreiras geográficas e socioeconômicas desafiam o acesso à saúde. O uso do emicizumabe tem representado um avanço importante no manejo de pacientes com inibidores ou baixa adesão ao tratamento convencional. A visita domiciliar multiprofissional constitui uma estratégia de cuidado integral, fortalecendo o vínculo entre equipe e usuário. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma visita técnica domiciliar realizada por profissionais da Fundação HEMOPA, com foco na prática multiprofissional e nos desdobramentos do cuidado em um caso de hemofilia A grave em uso de Emicizumabe, residente em zona rural da Amazônia Paraense. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado em observação direta, escuta qualificada e diálogo com os cuidadores durante visita técnica realizada em março de 2025. A equipe multiprofissional foi composta por assistente social, psicóloga, enfermeira e médica hematologista. As ações foram pautadas nos princípios da integralidade do cuidado, humanização e territorialização. O estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, com garantia de sigilo, não identificação do sujeito e respeito à dignidade humana. **Resultados:** A visita permitiu à equipe conhecer a realidade de uma família residente em local de difícil acesso e em situação de alta vulnerabilidade social. O contato direto possibilitou a análise das condições de vida, rotinas de cuidado e adesão ao tratamento. O paciente encontrava-se em uso de emicizumabe, com melhora clínica significativa, ausência de sangramentos recentes e reinserção progressiva nas atividades cotidianas. Foram identificadas demandas sociais e psicossociais que foram orientadas e encaminhadas à rede local, fortalecendo a rede de apoio e o cuidado compartilhado. **Discussão e conclusão:** A experiência demonstrou a importância da atuação presencial da equipe de saúde nos territórios, especialmente em regiões remotas. O olhar multiprofissional possibilitou a escuta das necessidades da família, o acolhimento das fragilidades e o fortalecimento do vínculo terapêutico. A visita também

permitiu aos profissionais ampliar sua compreensão sobre os determinantes sociais da saúde e os efeitos do cuidado humanizado na adesão ao tratamento. A visita domiciliar multiprofissional revelou-se uma estratégia eficaz para o cuidado integral de pacientes com hemofilia A grave em regiões de difícil acesso. Em contextos como o da Amazônia Paraense, a atuação sensível, ética e territorializada dos profissionais de saúde é essencial para promover equidade, adesão terapêutica e qualidade de vida, reforçando os princípios do SUS.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105322>

ID – 1552

VISITA TÉCNICA COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E PRÁTICA PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA – HEMOSC

GR Oliveira, CL Silva, RCC Otto, JPS Gothmann

Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), Florianópolis, SC, Brasil

Introdução: As visitas técnicas representam uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os alunos visualizem a aplicação prática dos conteúdos estudados em sala de aula ou até mesmo, proporcionando um vislumbre da sua áreas de atuação. O contato com profissionais da área, com os fluxos de trabalho e com tecnologias utilizadas no HEMOSC amplia a compreensão e desperta o interesse dos estudantes, além de contribuir para a escolha de futuras áreas de atuação. Neste contexto, o HEMOSC desenvolve um programa estruturado de visitas técnicas voltado a alunos de cursos técnicos e de graduação, promovendo a integração entre o meio acadêmico e o ambiente profissional. **Descrição do caso:** As visitas técnicas são organizadas mediante agendamento prévio entre os Hemocentros e as instituições de ensino. Cada grupo visitante é recebido por uma equipe interna responsável pela condução do roteiro, que inclui: Orientações sobre a visita técnica (papéis e responsabilidades); Explicação sobre o processo de estágio e pesquisa científica; Visita guiada aos setores estratégicos, oportunizando a vivência da rotina prática; Espaço para perguntas e respostas com os profissionais de referência e Sensibilização ao impacto da Doação de Sangue. As turmas são acompanhadas por seus respectivos professores e seguem orientações de segurança e conduta pré-estabelecidas. A adoção do programa de visitas técnicas tem proporcionado resultados positivos tanto para os estudantes quanto para a Hemorrede Hemosc. Os alunos relatam maior compreensão sobre os conteúdos teóricos e expressam entusiasmo em relação ao ambiente profissional. Enquanto os professores consideram as visitas um complemento valioso à formação acadêmica. Para o HEMOSC, o programa contribui para fortalecer sua responsabilidade social, além de ser uma estratégia de atração de talentos e de aproximação com instituições de ensino. Bem como, obteve como resultado a

realização de trabalhos científicos, estágio curriculares, inserção de profissionais na Instituição, conscientização a captação de sangue e doadores. No período de compreende os anos 2020 a 2025, o HEMOSC realizou um total de 160 visitas, totalizando um número de 1.162 participantes entre alunos e profissionais. Em relação ao público de interesse destas visitas, tivemos a participação de 726 alunos de cursos superiores de enfermagem, Biomedicina e Bioquímica, 253 de alunos de cursos técnicos de enfermagem e 183 profissionais de hospitais conveniados e outros hemocentros do país. **Conclusão:** A experiência de visitas técnicas organizadas pelo HEMOSC reforça a importância do vínculo entre a teoria acadêmica e a prática profissional. Trata-se de uma ação simples, de baixo custo, mas de grande impacto para a formação de futuros profissionais. Recomenda-se a ampliação e sistematização de programas como esse, com apoio institucional, como estratégia de desenvolvimento educacional e organizacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105323>

ID - 2663

“INTERAGIR”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE REFLEXÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO HEMÓRIO

LA Silva, PL Ramos, TF Oliveira

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMÓRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), instituída pela Lei no 11.129/2005, configura-se como uma pós-graduação lato sensu voltada à formação em serviço de profissionais de saúde. No Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti – HEMÓRIO, o Programa de Residência Multiprofissional em Hematologia e Hemoterapia é composto por residentes graduados em Enfermagem, Serviço Social, e Biomedicina. Diante dos desafios que exigem não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades emocionais, relacionais e éticas enfrentadas no cotidiano de uma instituição de alta complexidade, surgiu, em 2022, o projeto “Interagir”, grupo de reflexão mensal com os residentes. A proposta visa reduzir a percepção de estresse, promover acolhimento emocional, fortalecer os laços sociais entre os profissionais em formação e estimular autoconhecimento e fortalecer as relações interpessoais. **Objetivos:** Apresentar a experiência de implantação e desenvolvimento do projeto “Interagir”. **Material e métodos:** Relato de experiência que surgiu a partir de observações da coordenação geral da residência que identificou dificuldades na interação social e no relacionamento interpessoal no contexto da RMS nas relações entre residentes, coordenações e preceptores. Os encontros ocorrem mensalmente, com duração de 2h e a facilitação é conduzida por enfermeira e psicólogo, externos à equipe de preceptores, com intuito de garantir um espaço seguro, horizontal e de livre expressão, através de atividades com dinâmica de grupo. Foi implementada uma avaliação

conduzida pelos residentes anualmente, que classifica o encontro, materiais e métodos utilizados, os facilitadores e uma autoavaliação. **Resultados:** A atividade baseou-se na técnica do grupo operativo e nos princípios dos grupos de reflexão, promovendo a aprendizagem coletiva por meio da escuta ativa, análise crítica da realidade e elaboração compartilhada das vivências cotidianas. Os temas discutidos emergem das falas dos participantes e frequentemente envolvem questões como sofrimento psíquico, terminalidade, insegurança, frustrações, relações interprofissionais, dilemas éticos e o impacto emocional da prática clínica. Ao longo da realização do projeto, os relatos indicam benefícios significativos, como sensação de acolhimento, pertencimento, essenciais para criar um espaço seguro e inclusivo, promovendo o compartilhamento de ideias e experiências, alívio emocional, reflexões que contribuem para a prática e autoconhecimento e maior conexão entre os participantes. Observou-se ainda o fortalecimento dos vínculos interpessoais, ampliação da empatia e uma maior integração entre as categorias profissionais, favorecendo o trabalho colaborativo e a corresponsabilidade no cuidado. **Discussão e conclusão:** A experiência evidenciou a relevância de espaços reflexivos sistemáticos na formação de profissionais da saúde, especialmente em contextos de alta complexidade. A proposta mostrou-se uma importante estratégia de cuidado aos cuidadores, promovendo saúde mental, qualificação das relações de trabalho e fortalecimento de uma formação interprofissional mais humanizada. A sistematização dessa prática aponta para a necessidade de uma institucionalização nos programas de residência, reconhecendo que o desenvolvimento técnico-científico deve caminhar junto ao suporte emocional e ético dos profissionais em formação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105324>

ODONTOLOGIA

ID - 924

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA DE COMPLICAÇÕES ORAIS TRAUMÁTICAS EM PACIENTE SUBMETIDO A TRANSPLANTE HAPLOIDÊNTICO: RELATO DE CASO

BE Costa ^a, LB Zawadniak ^a, MEDMB Chaves ^a, RLS Barbosa ^a, MRD Araujo ^b, JL Schussel ^b

^a Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

^b Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

Introdução: Pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) estão suscetíveis a diversas complicações orais, tanto relacionadas ao regime de condicionamento quanto a intervenções invasivas hospitalares, como a intubação orotraqueal. A atuação odontológica, quando precoce e integrada ao cuidado multidisciplinar, pode prevenir agravos, melhorar o conforto e impactar positivamente os desfechos clínicos. **Objetivo:** Relatar a conduta odontológica